

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE DOS SANTOS FERNANDES

**AÇÃO PREVENTIVA AO USO DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

CURITIBA

2019

TATIANE DOS SANTOS FERNANDES

**AÇÃO PREVENTIVA AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. VANESSA COMASSETO
A. DE OLIVEIRA

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

TATIANE DOS SANTOS FERNANDES

AÇÃO PREVENTIVA AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Dr^a Vanessa Comasseto A. de Oliveira

Departamento de Enfermagem, UFPR

Prof^a Dr^a Derald A. Johann

Departamento de Enfermagem, UFPR

Curitiba, 31 de janeiro de 2019

Dedico este trabalho aos meus jovens alunos e alunas das escolas públicas brasileiras que tanto me ensinam e que conseguem enxergar na educação um meio para ter sucesso na vida profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Sou grata aos meus familiares que continuam sempre torcendo por mim e ao meu esposo que foi um grande parceiro ao meu lado. Agradeço aos queridos amigos que mesmo de longe não me permitiram desistir. Agradeço também a Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de fazer o curso. Aos coordenadores e colaboradores do curso e todos os seus mestres, especialmente as Professoras Doutoras Derdried Johann e a minha orientadora Vanessa Comasseto pelos incentivos, orientação e confiança. Aos colegas de profissão que durante o curso compartilharam suas experiências docentes enriquecendo mais a minha pesquisa e formação.

Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota. ”

Jean-Paul Sartre

RESUMO

Já se sabe que o início do uso de drogas ocorre geralmente na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nesta população (CARLINE, 2010) trazendo dificuldades não apenas para o usuário, mas também para a sua família, escola e sociedade em geral. O mesmo autor sugere que programas adequados de prevenção contemplem crianças antes mesmo dos 10 anos de idade. Preocupando-se com a precocidade do uso de drogas entre jovens escolares, o presente trabalho, por meio de um projeto de intervenção saúde e educação, teve como objetivo desenvolver uma oficina sobre a prevenção ao uso de substâncias psicoativas e a promoção da saúde, à luz dos fatores de proteção corroborados. Dadas no esforço durante a pesquisa em compreender ou levar em consideração como relevante a dimensão e perspectiva do educando sobre as substâncias psicoativas com base em sua participação e narrativas entre seus pares. Esse formato facilitou bastante a abordagem pois criou-se uma atmosfera favorável a troca de experiências e conhecimentos. Contudo, o sucesso desta intervenção está em sua continuidade para que possa alcançar uma transformação coletiva de dentro para fora da escola. Logo, recomenda-se que esta e outras formas de intervenções sobre o mesmo assunto sejam desenvolvidas nas escolas, aproveitando também as sugestões de temas oferecidas pelos educandos neste trabalho.

Palavras-chave: Adolescente. Fatores de proteção. Psicoativos. Saúde na escola.

ABSTRACT

It is already known that the initiation of drugs usually occurs in adolescence and has been increasingly frequent in this population (CARLINE, 2010), causing difficulties not only for the user but also for their family, school, and society in general. The same author suggests that adequate prevention programs should include children before the age of 10. Concerning the precocity of drug use among children in school, the present work, through a health and education intervention project, aimed to develop a workshop on prevention of psychoactive substance use and health promotion, the light of corroborated protection factors. Given in the effort during the research to understand or take into account how relevant the dimension and perspective of the learners on psychoactive substances it will be based on their participation and narratives among their peers. This format greatly facilitated the approach because it created an atmosphere favorable to the exchange of experiences and knowledge. However, the success of this intervention is in its continuity so that it can achieve a collective transformation from inside to outside the school. Therefore, it is recommended that this and other forms of interventions on the same subject to be developed in schools, taking advantage also the suggestions of subjects offered by the teachers in this work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	-	DINÂMICA: É FATO OU É BOATO?	19
FIGURA 2	-	CARTAZES PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO 8º ANO	21
QUADRO 1	-	CONTRIBUIÇÕES E SUGESTÕES DOS ESTUDANTES	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	13
3 METODOLOGIA	16
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....	16
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	16
3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	16
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública, o álcool por sua vez é a droga que mais é associada à violência familiar e urbana, e contribui com cerca de 10% para a toda carga de doença no Brasil (LARANJEIRAS, 2014). O início do uso de álcool e outras drogas geralmente ocorrem na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nesta população (CARLINI, 2010) trazendo dificuldades não apenas para o usuário, mas também para sua família, escola e sociedade em geral.

O último levantamento sobre o consumo de drogas psicoativas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas brasileiras mostrou que 15% dos adolescentes que relataram ter usado drogas ilícitas, 59% dos que relataram ter usado álcool e 9,7% dos que relataram ter usado tabaco no último ano tinham entre 10 e 15 anos (CARLINI, 2010). Entre os brasileiros adultos em 2012, 22% tinham experimentado bebidas alcoólicas com menos de 15 anos (LARANJEIRAS, 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o álcool como sendo a substância psicoativa mais consumida por crianças e adolescentes (PECHANSCKY, 2016). O VI Levantamento, sugere em síntese, que programas adequados de prevenção ao uso de drogas deveriam contemplar crianças antes mesmo dos 10 anos de idade, considerando que 5,4% dos estudantes usaram no ano anterior à pesquisa e 10,4% declararam uso na vida, obrigatoriamente cerca de 5,0% devem ter iniciado a experimentação de droga antes dos 10 anos (CARLINI, pag. 406, 2010).

De acordo com Pechansky et al (2016), a idade precoce de início do uso aumenta a vulnerabilidade ao abuso e dependência de substâncias. Muitos autores ainda ressaltam que quanto mais cedo se desenvolve a dependência de substâncias psicoativas na adolescência, maior a probabilidade de ocorrerem atrasos no desenvolvimento e perda cognitiva, com suas respectivas consequências (PECHANSCKY, 2016). Essa situação observada dentro da escola tem como prejuízo para alunos e alunas a falta de interesse nos estudos acarretando baixo rendimento na aprendizagem,

agressividade e o abandono escolar (CARDOSO; MALBERGIER, 2014). Na forma da Lei e da Constituição Federal, é de responsabilidade de todos, Poder Público, família, comunidade ligada direta ou indiretamente à educação escolar e sociedade em geral preocupasse com o enfrentamento ao abandono escolar (SEED/PR, 2013), embora o uso frequente do álcool e outras drogas entre os adolescentes pode ser também consequência de uma vida fora do ambiente escolar (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

Por conta disso, a escola como espaço privilegiado para práticas de promoção da saúde e da prevenção de agravos à saúde e de doenças pode propiciar dentro das suas atividades pedagógicas e extracurriculares ações educacionais com foco nos temas fundamentais ao universo adolescente e presentes em toda a sociedade. Isso inclui, por exemplo, a Gravidez Indesejada, as Infecções Sexualmente Transmissíveis e o uso de Drogas Psicoativas, dentre outros, para que assim os adolescentes sejam estimulados a criar atitudes e hábitos saudáveis, permitindo nesse sentido um diálogo entre conteúdo curricular, realidade do entorno da escola e do indivíduo (jovem estudante) que pode ser um usuário de drogas ou pode ele não ser, mas que reconhece esse problema em seus colegas e outros pares, e possa ainda se sentir motivado em ajudá-los. Ao definir qual formação se quer proporcionar a esses jovens, a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhes caberá na sociedade atual e pósterio (DIRETRIZES CURRICULARES, pag. 16, 2008). Tal perspectiva se constitui, também, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade socioeconômica, política e cultural de seu tempo, baseado nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento (DIRETRIZES CURRICULARES, pag. 22/23, 2008).

1.2 OBJETIVO

Desenvolver uma oficina sobre a prevenção ao uso de substâncias psicoativas e a promoção à saúde.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

A adolescência constitui uma importante fase de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Uma fase, acima de tudo, de grande oportunidade para o próprio adolescente, pois vive um período de construção da autonomia, da identidade e aprendizagens que se aceleram e abrem múltiplas perspectivas e descobertas (UNICEF BRASIL, 2017). É no contato com os amigos do bairro, da escola, que o adolescente vai descobrindo quem ele é fora do âmbito familiar e volta-se para questões que estão mais diretamente ligadas ao seu lado pessoal, moral e existencial. Nesse momento a escola e principalmente a família precisam ficar mais atentos aos fatores de proteção à saúde permitindo por sua vez imunidade sobre os riscos que tendem a influenciá-los mais facilmente nessa fase do ciclo de vida.

Segundo Horta et al (2014) a repetição de faltas não justificadas pode ser um fator de risco ao estudante e um momento oportuno para potencializar as ações de cuidados na escola, do mesmo modo, a mobilização da família à supervisão, orientação e à reação diante de evidências destas faltas repetidas ou ainda indícios de isolamento social. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar sobre falta à escola ou às aulas sem a permissão dos pais ou responsáveis foi de 25,4% na faixa etária de 13 a 15 anos com poucas diferenças entre os gêneros. No entanto, na mesma pesquisa o percentual de escolares cujos pais ou responsáveis sabiam o que eles faziam durante o tempo livre, nos 30 dias anteriores à pesquisa, foi maior entre as meninas nas faixas etárias de 13 a 15 anos (79,8%) do que entre os meninos da mesma faixa etária (73,2%) (IBGE, 2017) o que reforça a cultura machista entre os gêneros no ato de educar dentro da sociedade brasileira.

Tal contexto demonstra a necessidade de intervenções educativas e o acompanhamento da situação de saúde dos adolescentes, pois os comportamentos, de saúde ou de risco à saúde, adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta, com as respectivas consequências para a qualidade de vida (IBGE, 2017). A escola como um ambiente de grande influência na formação do indivíduo, cujo espaço multidisciplinar e

público pluricultural contribuem para a construção de valores pessoais, formação de sujeitos autônomos e críticos, aptos a fazer uma reflexão acerca dos próprios incômodos e da comunidade e a propor ações para resolvê-los, a partir de suas perspectivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Os adolescentes representam 11% da população brasileira e têm o seu direito de participação na sociedade reconhecido na Constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Estatuto da Juventude, mas a taxa real de participação auto-organizadas de mobilização dos adolescentes permanece baixa (UNICEF BRASIL, 2016).

O Brasil é o quinto maior país em população e área geográfica, com 201,5 milhões de pessoas, dos quais 59,7 milhões são crianças e adolescentes, destes 23,6% são moradores urbanos, privados de um ou mais direitos garantidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF BRASIL, 2016) e assim cada vez mais expostos à diferentes tipos de violência e ao homicídio. Em Curitiba, a população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2017 foi de 1.893.997 habitantes, contudo o Censo 2010 era de 1.751.907 habitantes, desses 129.993 são crianças de 10 a 14 anos e 139.512 com idade de 15 a 19 anos. O número de ocorrências de óbitos por causas externas que compreendem acidentes de trânsito, homicídios, quedas, suicídios, em 2016 para adolescentes e adultos de 15 a 39 anos concentram 51,8%, tais causas estão compostas por diversas situações que apontam a necessidade de abordagens preventivas educativas desde muito cedo para jovens escolares, principalmente, por exemplo, contra a associação álcool e direção, maior fator de risco no trânsito (SMS, pag. 89, 2017).

Outra abordagem educativa essencial para a garantia do convívio saudável é também, a conservação da natureza no meio urbano. A recreação e o lazer são fatores de proteção indispensáveis ao equilíbrio físico e mental do ser humano que deve acompanhar todo o seu ciclo de vida (SMS, 2017). A cidade de Curitiba, capital do Paraná, tem um dos melhores índices de áreas verdes do país: 64,5 m² por habitante totalizando aproximadamente 77 milhões de m² (SMS, 2017). A atividade física também é objeto de várias políticas de promoção à vida saudável e tem na escola um importante ponto de apoio e disseminação (IBGE, 2017). Nesse sentido, nos períodos de férias

escolares de Curitiba acontece uma programação recreativa em diversos locais dos 10 núcleos regionais da capital com ações esportivas, culturais, oficinas de artes, jogos, dança, teatro e demais atividades com foco na valorização do lazer e aquisição de hábitos saudáveis na ocupação do tempo livre (PORTAL DA PREFEITURA, 2017). Ressalta-se, então, a importância da prevenção e da promoção à saúde que se fazem por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável (MS/MEC, 2011).

3 METODOLOGIA

3.1 Local da intervenção

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Protásio de Carvalho, de Ensino Fundamental e Médio, que se encontra localizado na Rua Cidade Gaúcha, nº 120, Itatiaia – CIC, em Curitiba, estado do Paraná. O Colégio tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná. O Ensino Fundamental Final foi reconhecido pela Resolução nº 3789/90 e o Ensino Médio Regular autorizado a funcionar pela Resolução nº 3061/92. Atualmente o Colégio conta com 12 turmas do 6º ao 9º ano no período da tarde e pela manhã são 5 turmas do 8º ao 9º ano; o ensino médio são 8 turmas pela manhã e 3 turmas à noite, totalizando 870 estudantes matriculados no colégio. Trata-se de uma comunidade escolar mista composta por pais que recebem de um a cinco salários mínimos, e outros com imensas dificuldades financeiras e filhos carentes de todo tipo de recursos, inclusive atenção e afeto dos seus responsáveis. A maioria é residente das redondezas do colégio e vivem com os seus pais e irmãos, mas há também aqueles que moram apenas com a mãe e seus irmãos, ou vivem com outro parente.

3.2 Sujeitos da intervenção

O trabalho foi realizado à tarde com alunos e alunas do ensino fundamental, estudantes do período vespertino, cuja faixa etária esteve entre onze a dezesseis anos, dos quais foram escolhidos de modo intencional com algum auxílio da orientação pedagógica e de alguns professores considerando, em geral, o comportamento e o histórico familiar desses estudantes. A partir disso, a amostra total foi constituída por 37 estudantes, sendo 22 alunos(as) do 9ºano, 10 do 6ºano, e 5 alunos(as) do 7ºano.

3.3 Descrição da trajetória da intervenção

O trabalho culminou com uma oficina de caráter pedagógico e interativo sobre uso de álcool e outras drogas no contexto escolar com enfoque na prevenção e na promoção à saúde auxiliando na formação de atitudes saudáveis dos estudantes, atento ao Direito à Saúde. Seguiu-se o método de oficina elaborado na “série de

fascículos - Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, 2010” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) o qual fortalece o debate entre os estudantes e potencializa a participação juvenil.

A oficina foi realizada no auditório do colégio em dois dias, não consecutivos. O primeiro dia com a turma do 9º ano e o segundo dia com a participação mista representada por estudantes das turmas dos 6º anos e dos 7º anos. Descreve-se a seguir as ações sucedidas durante a oficina, divididos em três momentos e o desempenho dos discentes envolvidos nos dois dias.

Para o primeiro momento, chamado de Integração, antes mesmo de sentar-se foi trabalhado de forma lúdica o “perfil” de cada estudante a fim de se conhecerem melhor: tipo de música preferida; rivalidade comum entre Nescau, Tody ou nenhum; e por último, obedecendo ao mês de aniversário foram sentando em círculo. Cada pessoa apresentou-se dizendo o próprio nome e a idade. Em seguida, foi explicado o que seria discutido, isto é, os fatores de proteção contra o uso precoce de álcool e outras drogas, e seria oportuno, a qualquer momento, a participação de todos com perguntas ou relatos que desejassem contribuir respeitando sempre as opiniões divergentes. Ficou claro também, a liberdade de presença naquela oficina, pois não era obrigatória a participação.

Iniciamos então o segundo momento com as atividades, usando o retroprojeter de slides com muitas ilustrações e pequenos textos como guia para nossas reflexões, dinâmicas e ainda uma apresentação de vídeo com duração de 5 minutos. Começamos tentando construir o conceito de Saúde. Foi perguntado o que é ter saúde, alguns responderam: “não ter febre”, “não está estressado”. Depois, se eles acreditavam ter uma vida saudável, enquanto uns afirmaram que sim outros responderam que não tinham nada para fazer e isso os deixava irritados. Nesse instante, foi mostrado via slide o conceito de Saúde segundo o Ministério da Saúde cujos seus determinantes são apontados, como: moradia, emprego e renda, alimentação, lazer, acesso a serviços essenciais, e enquanto listados, alguns relatos foram surgindo. Um aluno disse achar a própria vida uma droga, pois segundo ele, não tinha uma boa relação com a família; outro se posicionou sobre alimentação dizendo que sempre acorda tarde, come uns biscoitos, pois não gosta de almoçar, depois sai para ir à escola, e passa o dia comendo doces do tipo balinha, pirulito e salgadinhos de pacotes.

Todos tinham algo a acrescentar e nesse momento foi encaminhado que realizassem a reflexão sobre a paisagem do bairro onde moram, então citaram o rio poluído que passa pela região, as enchentes em dias de chuvas fortes, e algumas áreas de lazer que infelizmente foram tomadas por usuários de drogas. A partir daí, ressaltou-se aos alunos(as) a importância do direito a saúde e a educação como fatores de proteção para construção de hábitos e atitudes saudáveis ao longo de suas vidas, em suas relações sociais e culturais. Foi perguntado então sobre as drogas, quais palavras ou imagens surgiam na memória, a turma logo agitou-se fazendo gestos do ato de cheirar cocaína e outros lembraram o gesto de fumar maconha fazendo bicos e balançando a mão rapidamente como que apagassem uma brasa, sempre se referiam a situação de “viciados”. Apresentou-se na sequência o conceito de Substâncias Psicoativas e associou-se ao conceito anterior de saúde. A partir daí, foi ressaltado o cuidado que devemos ter quanto a busca de informações confiáveis e com teor científico para melhor conhecimento a respeito das drogas evitando o senso comum e as pesquisas falsas ou tendenciosas fundamentadas apenas ao crescente mercado de novas substâncias. Quanto à credibilidade das informações, alguns recordaram ter participado de cursos da Proerd – Programa Educacional de Resistência às Drogas, programa desenvolvido nas escolas públicas, desde 2001, pela Polícia Militar do Paraná, em parceria com a Secretaria de Educação, a fim de prevenir o uso indevido de drogas entre jovens.

Nesse sentido, foi proposta a primeira dinâmica denominada “É fato ou é boato?”, no intuito de fazer os próprios estudantes perceberem a autenticidade das informações que adquirem no cotidiano entre seus pares. Uma afirmativa era lançada e logo em seguida trocavam ideias entre eles para julgar a informação erguendo um cartãozinho de cor azul que indicava ser fato ou o de cor preta que indicava ser boato, conforme apresenta a FIGURA 1. A primeira frase a ser lida pela professora afirmava que bebidas alcoólicas eram permitidas aos filhos menores se ofertados pelos seus pais. A maioria indicou a sentença como fato, justificando que “o primeiro gole” muitas vezes inicia junto a família e que isso é normal. Logo foi exposto pela professora o slide com a Lei 13.106/2015 cujo conteúdo diz ser crime oferecer ou vender bebidas ou qualquer substância que possa provocar dependência aos menores de 18 anos, punindo inclusive seus familiares.

FIGURA 1 – DINÂMICA: É FATO OU É BOATO?



FONTE: Arquivo pessoal (2018).

Nesse mesmo slide, além das bebidas alcoólicas mostrava-se imagens de outras drogas lícitas não permitidas à menores como: medicamentos (uso por meio de orientação médica), o tabaco e o narguilé. Esse último muito protestado principalmente pelos alunos(as) dos 9º e 7º anos, visto que, segundo os relatos, seu uso fazia parte do lazer de alguns e, as vezes, com o consentimento dos seus responsáveis. A partir daí, foi esclarecido sobre os riscos do consumo de narguilé, pois muitos estudantes contestaram insistentemente dizendo não fazer mal, uma vez que, não tragavam a fumaça e há essências sem nicotina. Na sequência, outras afirmativas foram discutidas, mostrando ainda imagens das drogas ilícitas, com foco na maconha e crack, pois foram as mais referenciadas e questionadas pelos estudantes durante o trabalho.

Seguimos falando sobre os efeitos dessas substâncias, mostrou-se a imagem da região do cérebro atingida que é associado a sensações de prazer que pode levar o usuário a dependência. Foi explicado que esses efeitos também dependem de fatores individuais de quem os consomem; podem ser classificados em depressoras, estimulantes e perturbadoras do cérebro. A partir daí, apresentou-se um curta de 5 minutos intitulado “Nuggets” (HYKADE, 2018) o qual aborda o caminho do uso das drogas desde uma simples curiosidade até a extrema dependência. Houve diferentes reações durante e depois de assistir o vídeo: alguns não entenderam e acharam engraçado, outros mais atentos pareciam envolvidos com a trilha sonora, as imagens, as reações do personagem e memórias. Durante a projeção do filme alguns reagem cochichando: “No início ele (o personagem) curtia melhor...”, “Nossa! Ele tá ficando estranho...”, e na última cena, muito tensos, alguns alertavam “Espero que ele pare de engoli essa coisa!”.

Desenvolveu-se, em seguida, mais uma dinâmica com mesmo nome da proposta - Fatores de proteção - com o intuito de valorizar nos escolares aqueles comportamentos que favorecem hábitos mais seguros e saudáveis, e que por sorte, adiam o uso experimental precoce de substâncias psicoativas. Assim, foi traçado uma linha divisória no chão e feita perguntas objetivas que foram respondidas e discutidas aproximando desta linha ou não. Perguntou-se aos alunos(as) “quem já dormiu na casa de um amigo(a) com autorização dos pais”: a maioria disse sim, com destaque os meninos que disseram não precisar de autorização; “quem já participou de algum projeto nesta ou outra escola”: a maioria sim, citaram futsal, xadrez, capoeira, fanfarra, dança; “quem costuma reunir-se aos familiares no final de semana”: a maioria disse não, mas alguns visitam os avós ou passam final de semana com o pai; “quem sabe ou está aprendendo a tocar algum instrumento musical”: apenas uma menina estava aprendendo violino e outros dois disseram saber um pouco de violão; “quem pode (autorizado pelos pais) estar na rua com amigos depois das 22h”: mais uma vez destaque para os meninos que disseram ficar na rua até a hora que desejar; e “quem visitou algum museu na cidade”: eles citaram apenas a visita feita todo ano na escola ao Parque das Ciências em Pinhais, iniciativa de uma professora do colégio. Outras questões e sugestões foram compartilhadas com eles, e encerrando a dinâmica foi discutido acerca das respostas ressaltando a importância de evitar comportamentos que os degradam, e de fortalecer aqueles que os promovem e os valorizam.

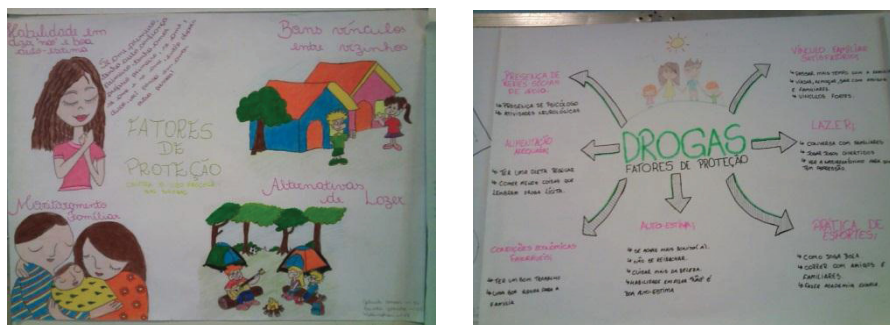
No terceiro e último momento da oficina foi organizado uma roda de conversa para juntos ponderar as informações tratadas, avaliar a oficina e discorrer entre eles as seguintes propostas:

- ✓ Como posso contribuir sobre esse tema na minha escola?
- ✓ Como posso promover minha própria saúde?

4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

No intuito de planejar a intervenção, houve anteriormente um empenho da professora responsável pelo presente trabalho de se fazer uma sondagem sobre a temática “Droga na escola”. Sendo assim, durante quatro aulas expositivas em sala, aproveitando apenas suas duas turmas dos oitavos anos, contextualizou-se o assunto numa aprendizagem mais significativa aproximando ao conteúdo curricular da disciplina de Ciências Naturais sobre “Sistema Nervoso e Neurotransmissores”. Usando textos científicos e respondendo algumas curiosidades, a sondagem possibilitou um diagnóstico individual e coletivo dos estudantes a respeito da percepção quanto ao uso de substâncias psicoativas e os fatores de proteção contra o experimento precoce das drogas, considerando a relação deles com seus familiares, seus colegas da escola e a sua comunidade. Nesse sentido, utilizou-se um questionário simples para ser respondido abordando questões do tipo: com quem eles moram a fim de conhecer a relação familiar; citar seus favoritos de esportes, filmes, artistas, gênero musical, lazer, passa tempo em casa, matéria escolar e profissão desejada, buscando assim seus interesses pessoais; uma dúvida a respeito de alguma droga, e finalmente, a produção de cartazes de modo a ilustrar os fatores de proteção aprendidos, conforme mostra a FIGURA 2.

FIGURA 2 – CARTAZES PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO 8º ANO



FONTE: Arquivo pessoal (2018).

Foi por meio desses primeiros dados que consegui esquematizar um formato para o trabalho e obter mais detalhes sobre as demandas que a temática poderia alcançar junto ao público escolar e como seria melhor abordá-lo.

A priori, a proposta era trabalhar apenas um dia com alguns estudantes de diferentes turmas, no entanto surgiu a necessidade de que toda a turma presente do nono ano participasse devido à ausência de docente naquele horário, bem como pela importância temática para a faixa etária quanto aos benefícios em promover ações de prevenção ao uso precoce de drogas. Então foi explicado aos 22 jovens estudantes da turma referida o propósito da pesquisa e, no mesmo instante, já iniciaram suas narrativas com depoimentos, experiências pessoais e curiosidades. O interesse imediato ficou evidente, já que normalmente, em horários sem aula eles ficam livres para ir à biblioteca, atualizar alguma lição pendente ou simplesmente conversar, ouvir música e jogar. Em outro dia, a mesma oficina foi aplicada com outros 15 alunos(as) de diferentes turmas, conforme plano inicial.

Nos dois dias, todos os estudantes participaram ativamente, sempre trocando ideias que julgavam corretas, mudavam de posição a todo o momento e a professora apenas mediava as informações debatidas entre eles, observando o conhecimento compartilhado dentro dos discursos. O potencial da narrativa enquanto instrumento de intervenção pode ser capaz de suscitar mudanças de atitudes, entre os estudantes e seus pares, na escola, na família, na própria comunidade. Por isso não importava nesse trabalho, quem ou quantas pessoas afirmou, discordou ou contribuiu conhecimento, mas o debate em si, o indivíduo compreendendo suas vivências e as consequências de suas ações para si e para a coletividade.

As questões levantadas pelos estudantes durante o trabalho mostravam uma tentativa de entender possibilidades da experiência do ato, conforme sugerem as narrativas por vezes contraditórias, moralistas e até mesmo ingênuas, como: “Alguma droga influencia em alguma coisa boa no organismo? ”, “O que colocam dentro das drogas para fazer tão mal?”, e “E se eu sou emancipada, posso usar bebidas alcóolicas, ou ainda assim é crime? ”

Sob essa perspectiva, listo a seguir as substâncias psicoativas mais referenciadas pelos estudantes participantes e suas narrativas:

- ✓ Bebidas alcóolicas: Por que é proibido para menores; como a pessoa fica bêbada; se faz menos mal quando misturado com energético.

- ✓ Energéticos: Se faz mal para a saúde tomar todos os dias; se vicia, se leva a morte.
- ✓ Cigarro: Se faz mal; por que os fumantes não conseguem parar; por que o cigarro é legalizado.
- ✓ Narguilé: Qual a origem; como funciona; por que é considerado droga se sua essência é sem nicotina; se a essência de tabaco faz mal; se o narguilé com maconha faz mal; se pode matar.
- ✓ Maconha: Qual o problema dessa droga; O que ela afeta na pessoa; por que a pessoa fica louca; por que o olho fica vermelho; qual a composição; por que não pode legalizar; o que essa droga ajuda na medicina.
- ✓ Crack: Se vem de uma planta; por que deixa a pessoa louca e forte.
- ✓ Uma afirmativa a respeito do LSD: “Não é viciável, mas pessoas que já usaram e pararam continuam a ter *viagem rápida*” (*flashback*, retorno do efeito).
- ✓ Uma referência ao MD: “Se é a pior de todas... e se tem um efeito mais evoluído”.
- ✓ Outras substâncias: Se o orégano é uma droga e se faz mal fumá-lo; por que o chá de cogumelo *chapa* tanto; sobre chá de fita e droga de macaco.

De acordo com Bruner (1997 apud GONÇALVES et al., 2016) o ser humano possui uma propensão para organizar as experiências em forma narrativa já que promove a mediação da própria experiência e configura a construção da realidade. Nesse sentido, notou-se que no confronto entre diferentes respostas, indagações e críticas elaboradas durante as negociações cognitivas na fala de cada estudante, as intervenções da professora ganhavam um novo sentido à medida que se ampliava o processo de significação da realidade naquele grupo fomentando lhes no desenvolvimento de consciência e assertividade oral.

Dessa maneira foi bastante produtivo o segundo momento do referido trabalho as contribuições e a compreensão dos escolares na construção conceitual dos tópicos, como em: Saúde e seus determinantes, o que permitiu a relação destes com o uso indevido de substâncias psicoativas em razão de alguns afirmarem serem usuários de bebidas alcóolicas, narguilé e maconha nos fins de semana e, às vezes,

antes ou depois da escola, mas que em nenhum momento preocupavam-se com os riscos do próprio desenvolvimento físico, psicoemocional e até mesmo de ordem legal. A opinião inicial dos estudantes a cerca dessas drogas acima era pautado, ora pela composição natural da substância, ora pela permissividade no uso pela sociedade principalmente quando o produto não é ilícito. Foi difícil orientá-los a contrastar as crenças comuns de seus pares com as pesquisas científicas recentes a fim de fazê-los reconhecer que uma droga ser legal ou ilegal não tem uma relação direta com o malefício que ela oferece, sobretudo ainda, quando ignorada a existência de muitas substâncias serem adulteradas pela adição de vários produtos nocivos à saúde.

As dinâmicas 1 - “É fato ou é boato?”, e 2 - “Fatores de Proteção”, também auxiliaram na explanação e foram provocando diferentes manifestações bem como opiniões preconcebidas dos estudantes. Por exemplo, a imagem do narguilé classificado no nosso *slide* como uma droga não os agradou, já que anteriormente, durante a construção conceitual de “Drogas” ficou claro entre eles que se tratava de algo prejudicial à saúde, normalmente desarmônico nas relações sociais e legais. A proibição de bebidas alcóolicas mesmo acompanhado dos seus responsáveis, também foi centro de alguns questionamentos entre aqueles com idade igual ou maior que quatorze anos. Isso porque, segundo seus próprios relatos, muitos alunos (as) iniciaram o álcool com algum membro adulto da família, além disso, já frequentam festas bailes, tem a bebida alcoólica como parte principal do entretenimento considerado por eles um encorajador para os mais tímidos ou rejeitados e é um incentivo de pertencimento ao grupo, segundo eles. Na dinâmica 2 ficou evidente ainda a importância do vínculo afetivo com a família enquanto responsáveis diretos nos cuidados e comportamentos adquiridos pelos seus filhos desde que construídos por meio dos bons exemplos, da autoridade e supervisão, dos diálogos constantes. Cujas características percebidas nas respostas dos estudantes eram quase insignificantes quando eles esclareciam na atividade sobre dormir ou não na casa de amigos, ficar ou não até altas horas da noite na rua, conviver com amigos usuários de álcool e outras drogas. No decorrer da dinâmica a ludicidade facilitou as reflexões contextualizadas nas narrativas apontados pelo grupo quanto a magnitude no desenvolvimento da autonomia (saber dizer não) e da autoestima valorizada, outrossim, no papel dos projetos escolares que cada estudante afirmou com entusiasmo ter participado. Todos esses elementos de

conexões positivas com a família, com a escola, com os amigos e consigo mesmo são de proteção nessa faixa etária, e que por sorte, já que é uma questão bastante complexa, retarda o uso experimental precoce de substâncias psicoativas, intenção primordial da ação preventiva reforçado no presente trabalho.

A roda de conversa no último momento da oficina resultou simplesmente em escutar mais algumas críticas a respeito de tudo que foi discutido e rever as afirmativas errôneas persistentes dos seus pares. Depois foi entregue a cada estudante uma avaliação do trabalho, o qual solicitava ainda: escrever como ele pode contribuir na escola a partir do que foi assimilado, como promover a própria saúde e finalmente, sugerir um novo tema, conforme mostra o QUADRO 1.

QUADRO 1 – CONTRIBUIÇÕES E SUGESTÕES DOS ESTUDANTES

	6ºano (idade 11 a 13)	7ºano (idade 12 a 14)
Contribuição para a escola	Conversando com os meus colegas; Falando com as pessoas pararem de pensar que se alguém fuma então vou fumar também; Não falar que drogas são boas; Falar para as outras pessoas o que a gente aprendeu; Não sei, mas vou procurar saber.	Não usando drogas; Conversando.
Promoção da própria saúde	Não consumir nenhum tipo de droga; Boa alimentação e exercícios; Mais coisas saudáveis; Não me viciando; Não fumando; Prevenindo-me; Limpando a casa.	Não usando drogas proibidas nem as legalizadas; Prevenindo-se.
Sugestão de novo tema	Abuso (não especificou); Bullying; Família; Música.	Tráfico (não especificou), Preservativo.

Continuação

	9ºano (idade 13 a 16 anos)
Contribuição para a escola	Alertando e manifestando ideias; Dando conselhos aos meus amigos; Montar um projeto sobre drogas e falar com o diretor; Ajudando as pessoas viciadas; Passando adiante as informações; Orientar os alunos a não usar drogas e não beber bebidas alcóolicas; Não tenho ideia.
Promoção da própria saúde	Não fumando e nem bebendo; Não usando drogas; Alimentação adequada e dormir bem; Cuidando da minha saúde; Não andar com más companhias; Convivência familiar, educação e exercícios físicos; Não sei.
Sugestão de novo tema	Bullying; Abuso sexual contra criança; Ansiedade e depressão; Preconceito; Comportamento Psicológico e maturidade; Amor; Por que jovens querem morrer; Como saber se alguém está sob efeito de alguma droga; Sexo; DST's; Gravidez na adolescência; Vício do celular; Jogos; Esportes; Carros; Motos; Animais, Vandalismo; Político.

FONTE: Arquivo pessoal (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendem-se que os significados atribuídos as intervenções de prevenção contra a precocidade no uso de drogas asseguram aos jovens escolares que sejam qualificados e motivados a fazer opções sensatas, isto é, seguras e saudáveis, enquanto estiverem formando hábitos para toda a vida no seu processo de amadurecimento. Isso significa que a prevenção ainda é apontada como a principal maneira de alertar os jovens sobre os diferentes danos causados pelo consumo de drogas, porém a postura dessas ações com generalizações e abordagens fundamentadas em questões morais e não científicas fragiliza os resultados esperados. Como exposto anteriormente, o objetivo deste trabalho consistiu em desenvolver uma oficina sobre a prevenção ao uso de substâncias psicoativas e a promoção da saúde, à luz dos fatores de proteção corroborados. Dadas no esforço durante a pesquisa em compreender ou levar em consideração como relevante a dimensão e perspectiva do educando sobre as substâncias psicoativas com base em sua participação e narrativas entre seus pares.

É sempre muito difícil trazer temas polêmicos para serem discutidos na sala de aula, principalmente, algo que o próprio corpo docente e demais comunidade escolar não possui a formação adequada para tal. Falar sobre drogas na escola precisa estar desprendido de muitos estigmas e preconceitos construídos historicamente por uma forte valorização social negativa, e que carregamos em atos despercebidos especialmente quando o público favorecido é curioso e exigente como o adolescente. Desta maneira, o formato aplicado de oficina interativa prevalecendo o debate entre os pares e mediado pela professora por meio de imagens, vídeo e dinâmicas facilitou bastante a abordagem pois criou-se uma atmosfera favorável a troca de experiências e conhecimentos. Entretanto, o sucesso desta intervenção está em sua continuidade para que possa alcançar uma transformação coletiva de dentro para fora da escola.

Ao longo do trabalho foi ainda enriquecedor conseguir acessar os anseios, habilidades e interesses de cada aluno(a) inclusive tomar parte, em muitos relatos, a respeito de suas angústias já que nesta faixa etária é comum os problemas de relacionamento com os pais, as dificuldades com relação as amizades e a presença do bullying, o sedentarismo do campo virtual reforçado quando há poucas

opções de lazer ao ar livre na comunidade, visto que esses canais abertos na vida do adolescente são preenchidos, por vezes, pelo acervo das drogas. Todas essas questões foram apresentadas pelos estudantes e muito bem esclarecidas com os recursos envolvidos na intervenção, sempre considerando fundamental os fatores de proteção e prevenção contra o uso de drogas na adolescência.

Sendo assim, recomenda-se que esta e outras formas de intervenções sobre o mesmo assunto sejam desenvolvidas nas escolas, aproveitando também as sugestões de temas oferecidas pelos educandos mostrados nos resultados deste trabalho.

REFERENCIAS

CARDOSO, L.; MALBERGIER, A. (2014). **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003>. Acesso em 22/11/2017.

CARLINI, E. L. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, Z. M.; CARLINI, C. M. A.; LOCATELLI, D. P. e cols. (2010). **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Disponível em: <http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf>. Acesso em: 01/12/2017.

GONÇALVES, N. M.; SANTOS, R. C.; ARAGUSUKU, H. A.; ANDRADE, D. B. S. F. **Narrativa e Novas Formas de Cuidado em Saúde Ambiental**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental (Artigo). Florianópolis, v.8, n.20, 2016. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/3949/4792>>. Acesso em: 02/12/2018.

HORTA, R. L.; HORTA, B. L.; COSTA, A. W. N.; PRADO, R. R.; CAMPOS, M. O.; MALTA, D. C. **Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012)**. Revista Brasileira de Epidemiologia (Artigo). Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00031.pdf>. Acesso em: 16/12/2017.

HYKADE, A. **Nuggets**. Disponível em: <<http://raphaelmestres.com/recursos/videos/>>. Acesso em: 10/09/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 (PENSE-2015)**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=297870>>. Acesso em: 16/12/2017.

LARANJEIRA, R. (superv.) et al. **II Levantamento de Álcool e Drogas 2012**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). UNIFESP, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 01/12/2017.

MINISTERIO DA SAUDE (2010). **Álcool e outras drogas**. Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Disponível em: <https://www.sintepe.org.br/pdf/Folder_Drogas.pdf>. Acesso em: 19/12/2017.

MINISTERIO DA SAUDE E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2011). **Passo a Passo – Programa Saúde na Escola: Tecendo Caminhos da Intersetorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf>. Acesso em: 19/12/2017.

PECHANSECKY, F.; DIEMEN, L. V.; DE MICHELI, D.; AMARAL, M. B. **Fatores de risco e proteção em diferentes grupos de usuários: adolescentes, idosos, mulheres e indígenas**. Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento - SUPERA (capítulo 4, módulo 1). 10ª edição. MJC, Brasília, 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA. **Lazer na Cidade**. Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/lazer-na-cidade/970>>. Acesso em: 19/12/2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEEDPR). **Programa de Combate ao Abandono Escolar 2013**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/combate_abandono_escolar/programa_combate_abandono_escolar.pdf>. Acesso em: 26/11/2017.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Ciências. Paraná, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA (SMS). **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Disponível em: <<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/cms/plano-municipal-de-saude.html>>. Acesso em: 24/11/2017.

UNICEF BRASIL. **Adolescentes**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9381.html>. Acesso em: 16/12/2017.

_____. **Documento do Programa de País 2017-2021**. Brasil, ago. 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/overview_24871.html>. Acesso em: 16/12/2017.